

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

POLITICA GOVERNAMENTAL

MINISTRO DA EDUCACAO EM CERIMONIA DE APRESENTACAO

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA APARECE NA HORA CERTA

«PELO seu carácter inovador e pelo desejo à estabilidade e educação que representa», num momento em que a valor e aumento do número de graduados e projectos de investigação, poder-se-á dizer que a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento nasceu na hora certa — considerou, orient. num hotel de Lisboa, João de Deus Fátima, ministro da Educação e Cultura, durante a cerimónia de apresentação de projectos daquela instituição constituída a 10 de Maio do ano passado, e tendo como objectivos prioritários o desenvolvimento da cooperação entre Portugal e os Estados Unidos nos domínios científico, cultural, educativo, comercial e empresarial.

A cerimónia estiveram igualmente presentes o ministro do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, Rui Machado, Bernardino Gomes e Donald Finberg, do conselho executivo da fundação, e António Vasco Melo, do conselho directivo, na altura a substituir Rui Mateus, presidente, por ausência desta, na ausência, para o funeral de Olof Palme.

Para Vasco Melo, esta instituição de Lisboa, como a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, «tem como objectivos prioritários o desenvolvimento da cooperação entre Portugal e os Estados Unidos nos domínios científico, cultural, educativo, comercial e empresarial. Com um capital inicial de 100 milhões de dólares, a fundação tem como objectivo principal a criação de empresas e a realização de projectos de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a promoção de actividades culturais e educativas.»

A fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento possui um orçamento de 100 milhões de dólares, o qual é dividido em 15 milhões de dólares para actividades de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico, e 85 milhões para actividades culturais e educativas. No entanto, a fundação não possui recursos próprios, sendo os seus custos suportados pelo Estado português.

Os projectos necessários à exportação de produtos não tradicionais, a expansão do mercado de capitais (através de Bolsa de valores), produção e desenvolvimento de recursos agrícolas e florestais, inovação tecnológica, e outras actividades para que seja desenvolvida a troca comercial entre o País e os Estados Unidos.

Na sua intervenção, Rui Machado, responsável pela gestão dos directores da fundação, falou particularmente sobre a criação. Para o primeiro-ministro, é necessária uma «desregulamentação» das leis portuguesas para que estas se tornem «mais flexíveis em termos económicos». Rui Machado destacou ainda a importância tecnológica nas empresas portuguesas, referindo-se à existência de um prémio de estabilidade «para as empresas que apresentarem um salto qualitativo» neste domínio.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Fundações - fund. luso-americanas

